
Relatório Analítico – Autoavaliação dos Proprietários de Riscos – 2025

1. Introdução

Este relatório consolida a análise dos dados do questionário de autoavaliação aplicado a 61 dos 74 proprietários de risco da Goinfra, resultando em uma adesão de **(82,4%)**. O objetivo do questionário foi avaliar o papel do respondente como proprietário de risco e sua percepção sobre o gerenciamento de riscos em sua unidade. Esta ação se insere no **Eixo IV – Gestão de Riscos do Programa de Compliance Público, parte do Prêmio Governança 2025**. Os resultados são cruciais para identificar oportunidades de aprimoramento do Programa de Compliance, visando detalhar o **nível de maturidade** da Goinfra em **gestão de riscos** e propor ações estratégicas para seu fortalecimento contínuo.

2. Análise por Dimensão

As 12 questões do formulário de autoavaliação foram agrupadas por eixos temáticos para uma análise estruturada da maturidade em gestão de riscos. A escala de respostas varia de 1 (Nunca) a 5 (Muito Frequente/Muito Importante).

2.1. Utilização e Monitoramento da Matriz de Riscos e Reanálise de Controles

Questão 01 – Utilização da Matriz de Riscos (Smartsheet): (45,9%) dos respondentes utilizam a matriz frequentemente e (27,9%) ocasionalmente. Cerca de (13,1%) a utilizam "Muito frequentemente". Apenas (1,6%) nunca a utiliza e (11,5%) raramente. Os dados indicam boa adoção, mas com margem para aumento da frequência de uso.

Questão 02 – Monitoramento Quadrimestral da Materialização dos Riscos: (47,5%) monitoram frequentemente, e (31,1%) o fazem "Muito frequentemente". Embora haja uma cultura de monitoramento estabelecida, (3,3%) nunca monitoram e (1,6%) raramente.

Questão 03 – Reanálise Crítica da Efetividade dos Controles (Quadrimestral): (45,9%) reanalisam os controles frequentemente, e (23%) "Muito frequentemente". Contudo, (4,9%) nunca realizam essa reanálise, e outros (4,9%) raramente. Isso sugere que, apesar da prática ser comum, uma parcela dos proprietários de riscos necessita de maior engajamento na revisão crítica da efetividade dos controles.

2.2. Comunicação e Envolvimento Interno

Esta dimensão investiga a frequência das reuniões com a superintendência/diretoria sobre gestão de riscos e o envolvimento das equipes nas discussões.

Questão 04 – Reunião com a Diretoria e Registro em Ata (Quadrimestral): As respostas mostram uma distribuição variada: (27,9%) se reúnem ocasionalmente, outros (27,9%) frequentemente, e (26,2%) "Muito frequentemente". No entanto, (4,9%) nunca se reúnem e (13,1%) raramente. Essa inconsistência aponta para a necessidade de padronização e reforço da comunicação formal e do registro das discussões de risco.

Questão 05 – Envolvimento de Servidores nas Discussões sobre Riscos da Área: A maioria (45,9%) frequentemente e (36,1%) "Muito frequentemente" envolve os servidores. Apenas (3,3%) nunca envolvem e outros (3,3%) raramente. Este dado é positivo, indicando alto nível de colaboração e engajamento das equipes.

2.3. Gestão de Riscos em Novos Projetos e Capacitação

Esta dimensão aborda a prática de identificação e análise de riscos em novos projetos, além da busca por capacitação em gestão de riscos, tanto individualmente quanto para a equipe.

Questão 06 – Análise de Riscos em Propostas de Novos Projetos: A análise de riscos em novos projetos é comum: (44,3%) a fazem frequentemente e (23%) "Muito frequentemente". Apenas (1,6%) nunca realiza essa análise, e outros (1,6%) raramente. Os resultados são encorajadores, porém chama a atenção para os (29,5%) que ocasionalmente incorporam a gestão de riscos no ciclo de vida de novos projetos, necessitando de maior atenção.

Questão 07 – Busca por Capacitação em Gestão de Riscos (Cursos/Eventos pela Escola de Governo): A capacitação individual é frequente para (31,1%) e ocasional para (44,3%) dos respondentes. Apenas (14,8%) se capacitam "Muito frequentemente", enquanto (9,8%) se capacitam raramente e (0%) nunca buscam capacitação. Há espaço para incentivar uma busca mais contínua e aprofundada por capacitação.

Questão 08 – Estímulo e Apoio à Capacitação da Equipe em Gestão de Riscos: O estímulo à capacitação da equipe é praticado frequentemente por (34,4%) e ocasionalmente por outros (34,4%). Um total de (24,6%) o fazem "Muito frequentemente". Apenas (1,6%) nunca estimula e (4,9%) raramente. Esses dados são

positivos, demonstrando reconhecimento da importância do desenvolvimento de equipes.

2.4. Conexão com Riscos Estratégicos e Importância da Gestão de Riscos

Esta dimensão avalia a frequência do alinhamento da gestão de riscos da Unidade aos riscos estratégicos e a percepção dos respondentes sobre a importância da gestão de riscos para a Organização.

Questão 09 – Alinhamento da Gestão de Riscos com Riscos Estratégicos: A prática se alinha aos riscos estratégicos frequentemente para (44,3%) e ocasionalmente para (26,2%) dos respondentes. (18%) o fazem "Muito frequentemente". Contudo, uma parcela ainda raramente (9,8%) ou nunca (1,6%) estabelece essa conexão. Isso indica a necessidade de fortalecer a integração entre gestão de riscos operacionais/táticos e objetivos/riscos estratégicos da Goinfra.

Questão 10 – Avaliação da Importância da Gestão de Riscos na Preservação dos Valores Fundamentais: A maioria avalia a gestão de riscos como "Muito importante" (55,7%) ou importante (27,9%) importante para a preservação dos valores fundamentais. Apenas (3,3%) avaliam como às vezes importante e (3,3%) como nada importante. Porém (9,8%) afirmaram perceber uma importância mediana, o que demonstra que ainda há espaço para engajar o reconhecimento da importância da gestão de riscos para a integridade da Organização.

Questão 11 – Avaliação da Importância da Gestão de Riscos no Fortalecimento da Cultura de Compliance: Similarmente, (54,1%) avaliam a gestão de riscos como "Muito importante", e (27,9%) como importante para o fortalecimento da cultura de Compliance. Apenas (3,3%) a consideram às vezes importante e (3,3%) nada importante. Esses resultados indicam forte percepção da interconexão entre gestão de riscos e Compliance. Mas ainda com possibilidade de grande avanço ao trabalhar os (11,5%) que indicaram perceber uma importância mediana.

Questão 12 – Avaliação da Importância do Comprometimento das Lideranças com a Gestão de Riscos: A maioria percebe o comprometimento das lideranças como "Muito importante" (59%) ou importante (27,9%). Apenas (1,6%) o avalia como às vezes importante e (3,3%) como nada importante. Este resultado é muito positivo, sugerindo forte apoio da alta gestão. No entanto ainda podem ser trabalhados os 8,2% que indicaram perceber um comprometimento mediano das lideranças.

3. Conclusão

A autoavaliação revela que a Goinfra demonstra um bom nível de maturidade em gestão de riscos. A maioria dos proprietários de riscos engaja-se na utilização de ferramentas, monitoramento e reanálise de controles. O envolvimento das equipes e a análise de riscos em novos projetos são práticas que estão caminhando para a consolidação desta cultura. Há um elevado reconhecimento da importância da gestão de riscos para a preservação dos valores fundamentais e o fortalecimento da cultura de Compliance, além da percepção do comprometimento das lideranças.

No entanto, existem oportunidades claras de aprimoramento:

Frequência de Uso e Reanálise: Uma parcela dos respondentes ainda utiliza ou reanalisa ocasionalmente, raramente ou nunca, indicando necessidade de reforço na consistência.

Comunicação Formal com a Alta Gestão: A frequência das reuniões com diretores e o registro em ata apresentam inconsistências, sugerindo a necessidade de padronização e maior rigor no processo em todas as unidades da Alta Gestão.

Capacitação Contínua: A busca por capacitação individual e o estímulo à capacitação da equipe podem ser intensificados para alcançar níveis mais elevados de conhecimento e prática.

Alinhamento Estratégico: A conexão da gestão de riscos da Unidade com os riscos estratégicos da Organização não é "Muito Frequente" para a maioria, indicando potencial para maior esclarecimento e orientação para os proprietários de riscos promoverem essa integração.

4. Recomendações

Para aprimorar a maturidade em gestão de riscos na Goinfra, sugerem-se as seguintes ações:

4.1. Reforço e Padronização de Processos:

Desenvolver e disseminar diretrizes claras e obrigatórias para a frequência de utilização da Matriz de Riscos, monitoramento de indicadores e reanálise de controles.

Promover oficinas práticas sobre revisão de controles e uso de indicadores para uniformizar a aplicação das metodologias.

Fortalecer a institucionalização das reuniões quadrimestrais com registro em ata, conforme previsto no modelo de governança.

4.2. Programa de Capacitação Aprimorado:

Estruturar um programa de palestras para aprimoramento contínuo em gestão de riscos, em parceria com outras pastas.

Ampliar o incentivo à capacitação das equipes, com apoio da Escola de Governo e ações internas.

Criar cronogramas de reuniões e/ou oficinas de aprendizagem que abordem desde os fundamentos da gestão de riscos até sua interconexão com os riscos estratégicos.

4.3. Fortalecimento do Alinhamento Estratégico:

Realizar workshops e sessões de planejamento para conectar mais efetivamente os riscos operacionais e táticos das Unidades aos riscos estratégicos da Goinfra.

Reforçar a comunicação institucional sobre a importância da gestão de riscos como ferramenta de apoio à tomada de decisão estratégica.

4.4. Comunicação e Engajamento Contínuo:

Manter e fortalecer a cultura de envolvimento dos servidores nas discussões de risco, reconhecendo e valorizando suas contribuições.

Compartilhar periodicamente os resultados da gestão de riscos com toda a Organização, destacando os sucessos e as lições aprendidas, para reforçar a importância da prática.

A implementação dessas ações consolidará a maturidade da Goinfra em gestão de riscos, fortalecendo seu Programa de Compliance e contribuindo diretamente para a preservação de seus valores fundamentais e o atingimento de seus objetivos estratégicos.